



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

QUE CORPOS SÃO ESSES? PRÁTICAS IDENTITÁRIAS INSURGENTES DE MULHERES AFRODESCENDENTES

Francilene Brito da Silva¹

Francis Musa Boakari²

Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa³

Resumo

A partir de três pesquisas com mulheres, questionamos que corpos são esses e como esses corpos produzem práticas insurgentes em seus atos e contextos de poder-saber-ser, com uma consciência das fronteiras (sociais, políticas, educacionais, artísticas). O ato como um fenômeno de existência que abriga identidades e insurgências nos fala de corpos que rasgam e são rasgados por um sistema mundo global: a colonialidade. Em sentido concreto, os atos ou práticas pensados neste grupo de trabalho ensejam mulheres: capoeiristas, afrodescendentes e artistas/em imagens de arte. Estes *loci* de enunciações se inserem numa rede de poderes/saberes que acionam e são acionados por corpos de mulheres subalternizadas e desubalternas. Elas ou suas imagens falam de um lugar e tempo, de vulnerabilidades, mas, sobretudo, de possibilidades (existir produzindo(-se)). Os trabalhos convidados a submissão para este GT poderão mexer com diferentes “mulheres” associando as suas potencialidades epistêmicas de existências identitárias. Nossas pesquisas encaminham-se a partir das seguintes identidades/insurgências: mulheres capoeiristas produzindo epistemologias do corpo; mulheres afrodescendentes de sucesso em que sua formação universitária aumenta as oportunidades para uma participação mais significativa no mercado de trabalho e na sociedade como cidadã; mulheres afrodescendentes artistas e/ou nas imagens de arte de museus, em que suas histórias compartilhadas desobedecem a lógica de uma colonialidade de gênero e de raça. Dialogamos com autores como: Gloria Anzaldúa (2005); Mikhail Bahktin (2011); Walter Mignolo (2003); Catherine Walsh (2013); Stuart Hall (2011), Judith Butler (2003); Francis M. Boakari (2010); Jascira da S. Lima (2018); Francilene B. da Silva (2017); Vicelma M. de Paula Barbosa Sousa (2012), dentre outras/os. Esses estudos nos desafiam a sentir possibilidades que estes corpos nos ensinam.

Palavras-chave: Mulheres. Identidades. Insurgências.

¹ Departamento de Artes, UFPI, Teresina-PI.

² Departamento de Fundamentos da Educação, UFPI, Teresina-PI

³ Campus Amílca Ferreira Sobral, UFPI, Floriano-PI



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

WHAT BODIES ARE THESE? INSURGENT IDENTITY PRACTICES OF AFRODESCENDING WOMEN

Abstract

From three surveys with women, the questionnaires are those that are part of the practices of insurgents in their acts and contexts of power-know-how, with a consciousness of borders (social, political, educational, artistic). The act as a phenomenon of existence that shelters identities and insurgencies tells us of bodies that tear and are torn by a world system: a coloniality. In concrete sense, the acts or practices thought of in this work group are the following: capoeiristas, afrodescendentes and artists/in images of art. These *sites* of enunciation lie in a network of powers/knowledge that are triggered and are activated by bodies of subalternized and disubalterned women. The works are a submission to this theme of the GT with tinkering with different “women” associated as their epistemic potentialities of existences. The researched have moved to identities/insurgencies: women capoeiristas have performed the epistemologies of the body; afrodescending women of success in their university education increase the opportunities for a more significant participation in the labor market and in the society as a citizen; afrodescendent artists and/or museum art images, in which their shared trails disobey a logic of coloniality of gender and race. Dialogue with authors: Gloria Anzaldúa (2005), Mikhail Bakhtin (2011), Walter Mignolo (2003) Catherine Walsh (2013), Stuart Hall (2011), Judith Butler (2003), Francis M. Boakari (2010), Jascira da S. Lima (2018), Francilene B. da Silva (2017); Vicelma M. de Paula Barbosa Sousa (2012), among others. These studies challenge us to feel that these bodies teach us.

Keywords: Women. Identities. Insurgencies.

Referências

ANZALDÚA, Gloria. **La Conciencia de la mestiza/Rumo a uma nova consciência**. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(3): 320, setembro-dezembro/2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v13n3/a15v13n3.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução por Paulo Bezerra. 6. Ed., São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.



CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso
Brasileiro de
Corpo, Raça,
Sexualidade
e Gênero

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

BOAKARI, Francis Musa. **Mulheres Afrodescendentes de Sucesso**: confrontando as discriminações brasileiras. Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos 23 a 26 de agosto de 2010. Disponível em:

<http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278155240_ARQUIVO_FAZENDEGENERO9-2010-BOAKARI.TEXT0.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2019.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LIMA, Jascira da Silva. **Identidades e Relações de Gênero em Movimentos no Território dos Cocais-Pi**. 2018. 165 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias Locais/Projetos Globais**: colonialidade, sabers subalternos e pensamento liminar. Tradução: Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SILVA, Francilene Brito da Silva. **Imagens de mulheres e crianças afrodiaspóricas**: narrativas piauienses para além do museu brasileiro. 2017. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SOUSA, Vicelma Maria de Paula Barbosa. **Rap de "Quebrada"**: Construção de Sentidos e Saberes pelos Grupos de Rap - "A Irmandade" e "Reação do Gueto" de Teresina-Pi. Ano de Obtenção: 2012. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, 2012.

WALSH, Catherine (Ed.). **Pedagogías Decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.